



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Caracterização e mapeamento das agriculturas na Região Metropolitana de Belo Horizonte

*Characterization and mapping of agriculture in the
Metropolitan Region of Belo Horizonte*

ORNELAS, Gabriel Mattos¹; ALENCAR, Victor Gabriel de
Souza Lima²; ARAÚJO, Melissa Luciana de³.

Universidade Federal de Minas Gerais; AUÊ - Estudos em
Agricultura Urbana - Instituto de Geociências da UFMG.

E-mails: ¹gabrielornelas@gmail.com; ²victoralencar.aue@gmail.com; ³melissaluciana20@gmail.com

Tema Gerador: Agroecologia e Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo

O trabalho objetiva discutir o processo de construção do mapeamento e caracterização das agriculturas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) a partir de 2013. Nota-se que a agricultura é uma temática emergente no campo dos estudos urbanos, sobretudo pela escassez de dados sistematizados e disponibilizados para consulta pública. A experiência acumulada do grupo AUÊ! e seus parceiros tem demonstrado a importância da construção coletiva de conhecimento para melhor reconhecimento da diversidade de práticas agrícolas presentes nos contextos urbanos.

Palavras-chave: Ambiente alimentar; Segurança Alimentar e Nutricional; Políticas Públicas; Planejamento Urbano; Agroecologia.

Abstract

The objective of this study is to discuss the process of mapping and characterizing agriculture in the Metropolitan Region of Belo Horizonte (RMBH) from 2013 onwards. It is noted that agriculture is an emerging theme in the field of urban studies, mainly due to the scarcity of systematized data and made available for public consultation. The accumulated experience of the AUÊ! and their partners have demonstrated the importance of collective construction of knowledge to better recognize the diversity of agricultural practices present in urban contexts.

Keywords: Food environment; Food and Nutrition Security; Public Policies; Urban Planning; Agroecology.

Contexto

Este trabalho tem como foco o relato de experiência em torno da construção da atividade de Mapeamento e Caracterização das Agriculturas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), desenvolvida pelo grupo AUÊ! - Estudos em Agricultura Urbana/UFMG. As análises, assim como o embasamento teórico dessa atividade, são fruto da construção coletiva do AUÊ! e de sua rede de parceiros/as, bem como da experiência adquirida a partir da inserção em diversos espaços de discussão, fortalecimento e construção da agroecologia na metrópole.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



A partir dessa inserção, notou-se que prevalece, no Contexto metropolitano, uma visão sobre a agricultura que não condiz com sua importância na RMBH. Ao ser comparada com outras questões sociais e ambientais metropolitanas, essa atividade é tida como irrelevante. Ao se comparar com outros usos e ocupações da terra, tendo em vista o retorno econômico, é considerada inviável. É incompatível, se considerar os impactos ambientais que podem causar ou estar sujeita, devido aos diferentes modos de produção (TUPY *et al.*, 2015). Devido a essa visão, que o AUÊ! identifica a importância de se visibilizar as práticas agrícolas presentes nesse território e a necessidade de ampliação de pesquisas a elas relacionadas.

A demanda por mais informações sobre a atividade agrícola na RMBH tem sido objeto de atenção frequente nos espaços de debate. Para além da ausência de uma sistematização mais completa dos dados dessa atividade, especialmente em regiões metropolitanas, os dados existentes e disponíveis apresentam diversos desafios para sua utilização e aproveitamento para estudos e pesquisas. Quando a abordagem da produção agrícola busca explicitar aspectos relacionados com a agricultura urbana e a agroecologia, os dados se apresentam ainda mais frágeis.

Diante deste Contexto, reforça-se a importância da caracterização e mapeamento das práticas e experiências de agricultura na RMBH, a fim de compreender quem são os/as agricultores/as, como se organizam, quem as/os representa, onde e como produzem. Com isso, acredita-se que é possível construir meios de garantir a manutenção das/os agricultoras/es na região, seja através de políticas públicas e/ou do planejamento urbano, e conseqüentemente consolidar sistemas agroalimentares sustentáveis e saudáveis, tendo como premissa a preservação da biodiversidade, a segurança alimentar e nutricional, a produção/abastecimento e comercialização para o consumo local e regional.

Adiante, serão apresentadas as discussões e alguns Resultados do processo de Mapeamento e Caracterização das Agriculturas na RMBH iniciado em 2013, sob um olhar interdisciplinar que envolve diversas temáticas, como o uso social do solo, o ambiente alimentar, a saúde, o planejamento urbano, as políticas públicas, dentre outras, tendo em vista o fortalecimento do debate e consolidação da temática nas metrópoles, além de poder contribuir para que diferentes atores em outras regiões do Brasil possam iniciar seus processos de caracterização e mapeamento.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Descrição da Experiência

Para Descrição da Experiência técnica foi utilizada a Metodologia de levantamento histórico do processo de caracterização e mapeamento das experiências por meio das relatorias de reuniões periódicas do AUÊ! que envolvia o processo de discussão e revisão do instrumento utilizado, bem como, a logística de coleta de dados e reuniões realizadas com a rede de parceiros envolvidos (REDE de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana - AMAU, Colméia Solidária e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER).

A inspiração para a caracterização e mapeamento iniciou-se em 2013 no âmbito da Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana - AMAU, ao construir uma ficha de “Declaração de Participação da AMAU” e uma plataforma virtual colaborativa para sistematizar e dar visibilidade ao perfil plural das/os suas/seus integrantes e de outras iniciativas de experiências agrícolas na RMBH.

Posteriormente, a aprovação dos projetos intitulados “*Metrópole em transição: Implantação do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica/UFMG na Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG*” e o projeto de extensão “*Cultivando Outra Cidade: Experiências e Cartografias Sociais da AMAU*”, no âmbito das atividades do AUÊ!, e a inserção do grupo no processo de Elaboração do Programa Integrado de Macrozoneamento Metropolitano da RMBH (MZ-RMBH), criaram as condições para dar início a uma pesquisa empírica em 2014 para o mapeamento e caracterização das experiências e práticas agrícolas como um todo na RMBH.

Diante disso, envolvendo-se com esses projetos, as atividades do mapeamento e caracterização foram iniciadas. A espacialização das experiências agrícolas da AMAU e outras iniciativas afins na RMBH ocorreram por georreferenciamento com o uso do software Google Earth; a coleta de informações das experiências se deu através de aplicação de um questionário online para sua caracterização; e, complementarmente, criou-se um roteiro de questões para compreensão do Contexto da agricultura no município. O questionário online foi um desdobramento das fichas de cadastro da AMAU e as experiências nele cadastradas geravam automaticamente uma planilha de Excel. As principais perguntas do questionário foram sobre a experiência agrícola, sua área e localização; quando começou e como a experiência se identificava; as parcerias envolvidas; o número de pessoas que participam da experiência (crianças, jovens, mulheres, homens e idosos/os); as formas de organização social e do trabalho; qual era o modelo de agricultura; quais eram as atividades produtivas e as formas de comercialização e consumo; além do registro visual do local e o Resumo/relato da experiência.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



As informações foram levantadas por bolsistas do AUÊ! em visitas locais, em encontros da AMAU, nas oficinas do MZ-RMBH, em reuniões com técnicos de organizações não governamentais - ONGs e de instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural (REDE e EMATER), de secretarias municipais, além de sindicatos e associações de agricultura familiar. Somando-se a isso, foram incorporadas informações de fontes de dados secundários oriundos de diversas pesquisas. Além do campo de coleta junto às instituições citadas, foi realizado um exercício metodológico de identificação das fontes de dados secundários disponíveis (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA) que abordavam categorias de população envolvida na atividade agropecuária na RMBH, assim como os conceitos e das categorias utilizados nestas fontes. Na tentativa de aproximação entre as fontes de dados secundários, buscou-se identificar potencialidades e limitações das categorias e formas de registrar e classificar a informação destas fontes, além de lacunas e situações que não são abordadas por nenhuma delas.

Por fim, como um componente da Metodologia construída coletivamente, foram criados mapas, imagens, textos curtos e números sobre os tipos de experiências, a produção agrícola e uso do solo na RMBH para expressar e compartilhar as informações produzidas. Dentre os recursos gráficos utilizados têm-se as imagens de Google Earth, as fotografias e depoimentos que foram referências importantes dos múltiplos ângulos experimentados para se olhar as práticas agrícolas na RMBH ao longo de todo o processo da pesquisa.

Análises

Os primeiros dados debatidos e avaliados foram as fichas de “Declaração de Participação da AMAU” (39 fichas) e o questionário de monitoramento do projeto da REDE - “Agricultura Urbana e Periurbana na RMBH: cultivando cidades produtivas, ecológicas e solidárias” (42 questionários).

O debate sobre a ficha trouxe à tona a diversidade de experiências de agricultura na RMBH; como se autodeclaram e se identificam os seus protagonistas; quais eram os aspectos comuns entre suas práticas; como se organizar coletivamente para acessar políticas públicas disponíveis e fortalecer a agricultura agroecológica na região. Contudo, o encaminhamento destas iniciativas no âmbito da AMAU encontrou alguns obstáculos, como o necessário conhecimento tecnológico para colocar em funcionamento uma plataforma de mapeamento colaborativo; a capacidade e as condições para realizar a sistematização das informações; mas também indefinições no campo conceitual sobre a caracterização das práticas agrícolas na RMBH (ALMEIDA, 2016).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Após esse primeiro debate no âmbito da AMAU, a caracterização e mapeamento se alimentou do processo do MZ-RMBH e teve como resultado 347 experiências e práticas agrícolas identificadas entre março de 2014 e junho de 2015, contemplando 25 dos 34 municípios da RMBH.

A retroalimentação entre as dinâmicas de levantamento de dados reforçou a necessidade de se construir uma tipologia da agricultura na RMBH que incorporasse também as experiências que não são contempladas pelas estatísticas oficiais nem pelas políticas públicas atuais (como exemplo, há pouca informação sistematizada sobre a agricultura urbana e a agroecologia, em termos das características socioeconômicas individuais ou familiares de quem a pratica, das formas de organização social e do trabalho, da relação com a propriedade da terra, das atividades produtivas realizadas).

Em um primeiro esforço de análise das experiências levantadas, foram criados grupos nos quais em determinada variável possuem pontos em comum, seja nas características de formas de organização social e do trabalho, da conformação do espaço produtivo, das dinâmicas e Contexto territorial, das definições propostas por políticas públicas, dentre outros. São eles: 1) agricultura familiar, 2) quintal, laje e produção em pequenos espaços, 3) ocupações urbanas, 4) acampamentos e assentamentos da reforma agrária, 5) hortas comunitárias, 6) hortas institucionais, 7) hortas independentes, 8) sítios e chácaras. É importante ressaltar que essa análise não é uma proposição fechada com variáveis e parâmetros rigidamente definidos e que estão em processo de construção. Cada grupo nesta classificação apresenta uma diversidade interna que ainda tem que ser estudada. Cada variável pode se desdobrar de diferentes formas em determinado grupo e também de uma mesma forma em grupos diferentes. Assim, pode-se encontrar em uma mesma horta comunitária participantes com diferentes motivações, como melhoria da saúde ou geração de renda. Estas mesmas motivações podem ser observadas no cultivo em hortas institucionais ou nas ocupações urbanas. Há casos onde se notava sobreposições, como pessoas que cultivam em seus quintais e em outros espaços, como lotes cedidos ou sítios e chácaras (ALMEIDA, 2016).

A tentativa de classificar as experiências e práticas, assim como a construção de uma tipologia, representa um esforço de colocar em debate as diferentes formas e funções das práticas agrícolas nas metrópoles e em outros contextos urbanos. A partir dessas premissas que a agricultura e a proteção dos espaços rurais foram contempladas nas diretrizes gerais e específicas do zoneamento metropolitano proposto pelo MZ-RMBH (ALMEIDA, 2016). Entretanto, a construção da tipologia ainda precisa avançar, na



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



medida em que outros processos se iniciaram e configuram oportunidades para que o uso agrícola do solo seja novamente uma das pautas de ordenamento dos municípios (a exemplo, o processo de Revisão de Planos Diretores Municipais iniciado em 2016).

Deste modo, o AUÊ! busca avançar na discussão teórica para uma melhor compreensão do universo de cada grupo, além de construir formas metodológicas para melhor avaliar as iniciativas. Desde novembro de 2016, o grupo criou um processo de sistematização e revisão metodológica da caracterização das experiências, com o objetivo de discutir sob um olhar teórico e de aplicabilidade prática, todas as variáveis contidas no instrumento utilizado até o momento pelo grupo. Esse esforço também conta com a parceria de diferentes entidades e grupos de pesquisa, como a REDE, a EMATER, o Grupo Colméia Solidária - FACE/UFMG e Rede Urbana de Agroecologia - R.U.A. Metropolitana, além da equipe da UFMG responsável pelo assessoramento da Revisão dos Planos Diretores de 11 municípios da RMBH.

A experiência acumulada pelos membros do AUÊ! e seus parceiros têm demonstrando a importância da construção coletiva para o processo de caracterização e reconhecimento das diferentes práticas de agriculturas no Contexto urbano. Esse processo de construção participativa aproxima os diferentes atores que trabalham com a temática da agroecologia e agricultura urbana e fortifica o embasamento desse coletivo para a construção de meios para fortalecer e consolidar sistemas alimentares sustentáveis e saudáveis na RMBH.

Agradecimentos

Nosso especial agradecimento à Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana, pela inspiração e possibilidade de refletir e ilustrar questões que baseiam esta construção. Agradecemos ao AUÊ! - Estudos em Agricultura Urbana da UFMG, fundamentais para a emergência das reflexões e construções aqui registradas. À REDE de Intercâmbios de Tecnologias Alternativas e à Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural pela parceria na construção dessa atividade e pelo fornecimento de dados. À equipe da UFMG envolvida no PDDI-RMBH, MZ-RMBH e revisão dos Planos Diretores Municipais pela parceria e auxílio na incorporação das agriculturas no planejamento metropolitano. À R.U.A. Metropolitana e ao Grupo Colméia Solidária pelo trabalho conjunto na fase atual e pela oportunidade de criar novos espaços de reflexões. Ao CNPq e ao MDA pelas condições oferecidas para a realização dessa e outras atividades do AUÊ!. e à Proex/UFMG pelas bolsas de extensão.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 11

Agroecologia e Agriculturas
Urbana e Periurbana



Referências bibliográficas

ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira. Isto e Aquilo - agriculturas e produção do espaço na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Tese. Belo Horizonte, 2016.

TUPY, Igor Santos; ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira; MELGAÇO, Luisa. Notas sobre a produção agrícola na Região Metropolitana de Belo Horizonte: para além da irrelevância, inviabilidade e incompatibilidade. Cadernos de Agroecologia, v. 10, n. 3, out. 2015.